

MDB
MDB
MDB
MDB

Para o Senado Federal

PAULO BROSSARD

Suplente

NEY BRITTO

Porto Alegre, outubro de 1974.

Meu caro Paulo Brossard:

Permite que te ofereça meu voto no pleito que se avizinha. Faço-o de público, a fim de restaurar o princípio da simetria. Com efeito, por que votar a descoberto, quando se trata do executivo, e secretamente para a seleção dos membros do legislativo? Sei, e bem, que a resposta é fácil, compreensível, mesmo, pelas inteligências mais inocentes. De qualquer maneira, porém, resolvi desfazer a injustiça cometida contra a simetria.

Fosse possível, dirigir-me-ia aos antigos libertadores, poucos ou muitos, que ainda acreditam em mim, por me saberem um dos libertadores que, no Brasil, não se renderam, impacientaram ou deixaram iludir, preferindo o ostracismo dentro do próprio país, à solidariedade aos poderosos, tão mortais, pobres deles, quanto eu.

Escrevendo-lhes, haveria de dizer: limitadas são minhas palavras, já que certos potentados, ao que parece, não desejam ouvir a minha voz, tão festejada, aplaudida e, até, suplicada, no tempo em que enfrentavam, eles, certos adversários. Atendem, todos, para isto: Paulo Brossard, no momento, por suas qualidades intelectuais, sua cultura, sua coerência, sua indormida função de crítico do regime, é quem, de longe, merece ser levado à cadeira de Senador pelo Rio Grande do Sul. O que votar nele estará elegendo homem da linguagem espiritual de Gaspar da Silveira Martins, de Assis Brasil, de Raul Pilla, e não pessoa, como diria Carlos de Laet, adepta do partido da cortiça.

Essa a singela mensagem, ou carta, que enviaria, se possível, pequena como quem a subscreve, e que iria sem ódio, que não o cultivo; sem inveja, que não a conheço; sem amarguras, que não as carrego, possuindo, politicamente, disto estou certo, uma consciência que poderá olhar sem receio, no grande dia, a face de Deus, Justo Juiz, o qual sabe que, a mim, jamais se endereçariam os versos do poeta Crisfal: "Muito pode a mudança, que vos tanto mudou".

Cordialmente,

Britto Velho

Porto Alegre, 5 de novembro de 1974.

Dr. Paulo Brossard de Souza Pinto
Nesta Capital

Prezado amigo:

Quero deixar público que vou dar-lhe o meu voto para senador da República nas próximas eleições.

Não faz muito uma pessoa de minhas relações - situacionista ortodoxo - escutou a meu pedido uma de suas para mim magníficas palestras na televisão, ao cabo da qual, indignada, exclamou: "Mas esse homem é o próprio advogado do diabo!" Repliquei que, ao contrário, uma vez eleito V. seria no Senado brasileiro o Advogado dos homens - o defensor da nossa classe média, que se está proletarizando assustadoramente; de nosso proletariado, que aprofunda cada vez mais na marginalização; e dessas multidões de marginais que vivem num plano mais animal do que humano. Acrescentei que V. não esqueceria a causa da juventude do Brasil que, em consequência das leis vigentes, se vai apagando na mais deplorável das alienações políticas. Disse também que V. faria ouvir sua voz no Senado para atacar a Censura e essa vergonhosa Lei 477, bem como para lembrar o governo de que o Brasil é signatário da Carta dos Direitos Humanos da O.N.U. Estou também certo de que com sua inteligência lúcida, a sua coragem pessoal e seu espírito combativo V. procurará refutar essa absurda semântica oficial, que está subvertendo a nossa sintaxe política, social e econômica, tornando o realismo sinônimo de pessimismo e equiparando qualquer crítica desfavorável ao atual regime a um ato de terrorismo.

É por tudo isso, meu caro Dr. Brossard, que eu e mais três pessoas desta casa vamos dar-lhe o nosso voto no dia 15 deste novembro.

Um cordial abraço do

Erico Veríssimo

carlos de brito velho

e

érico veríssimo

votam em

PAULO BROSSARD

2216393

E VOCÊ ?